

TORTUGA

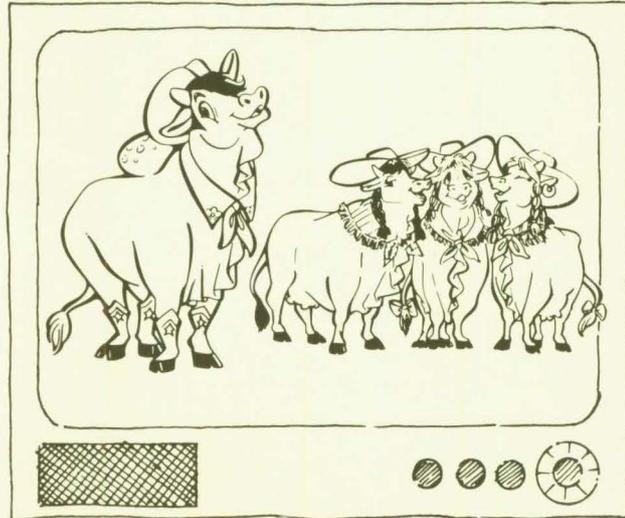
ANO 38

N.º 379

MAI/JUN 92

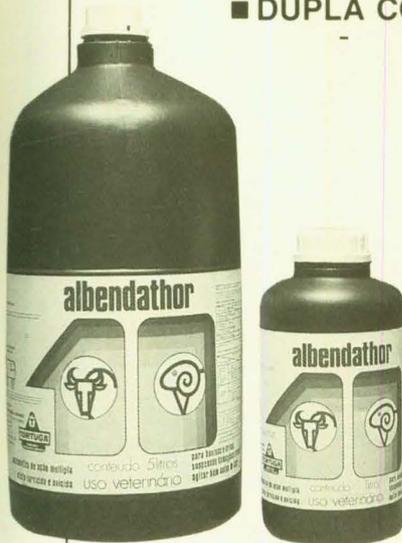
Próxima atração

□ No começo de julho entrou no ar uma campanha publicitária da Tortuga na forma de desenho animado. Um simpático quarteto musical, composto de um touro e quatro vaquinhas, lembra para os criadores as qualidades do Fosbovi 20 TQ. O comercial está sendo exibido no horário nobre das grandes redes de televisão, tendo uma trilha sonora criada num momento de muita inspiração. A campanha tem o apoio de cartazes expostos nos pontos de vendas de produtos veterinários.



LANÇAMENTOS • LANÇAMENTOS • LANÇAMENTOS • LANÇAMENTOS • LANÇAMENTOS

■ DUPLA CONCENTRAÇÃO ■



□ Um dos vermífugos orais mais vendidos no país, Albendathor está agora muito mais econômico para os criadores, pois vem com o dobro da concentração. Albendathor 10 elimina os problemas de verminoses dos rebanhos porque possui amplo espectro de ação, suspensão micronizada e alta estabilidade, tudo isso significando sua melhor absorção. Albendathor 10 é formulado com albendazole, o mais eficiente dos princípios ativos usados pela indústria veterinária mundial.

■ DUPLA FUNÇÃO ■

□ Pronto para ser misturado nas rações, Tormicina Premix 220 é um antibiótico seguro, eficaz e de ação abrangente, indicado sobretudo para aves de corte e poedeiras, suínos e bezerros. A oxitetraciclina, seu princípio ativo, permite o uso do produto sem nenhuma margem de erro, desde que as recomendações sejam seguidas. Combatendo e prevenindo as infecções bacterianas mais importantes, Tormicina Premix 220 age também como promotor do crescimento.



Aviso aos leitores



O Noticiário Tortuga está se preparando para entrar numa nova fase, na qual estão previstas fortes mudanças na sua linha editorial e gráfica. Na primeira etapa vamos aperfeiçoar a sua

circulação, tanto entre os antigos como os novos assinantes. Na próxima edição daremos todas as instruções para quem deseja continuar recebendo religiosamente o seu exemplar.



PREÇOS DO BOI GORDO

Dólares por arroba

Valores expressos pela média mensal ponderada do câmbio oficial



	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
JAN	19,04	16,13	20,09	16,41	18,94	28,81	14,22	19,84	31,02	19,78	21,84	
FEV	17,37	14,18	19,04	13,31	16,61	24,84	15,36	20,00	29,02	18,05	19,04	
MAR	16,40	12,42	17,02	13,21	15,17	18,19	18,67	23,00	23,81	19,48	17,81	
ABR	16,09	14,82	15,86	11,68	15,54	27,45	16,02	24,65	20,90	17,81	21,86	
MAI	16,40	14,19	18,66	10,55	15,54	19,37	13,22	31,83	23,99	17,58	19,11	
JUN	16,41	13,60	18,23	9,08	17,34	19,01	21,26	41,42	31,56	19,46	18,06*	
JUL	20,54	16,58	19,27	17,68	20,23	18,91	23,09	28,99	35,57	22,76		
AGO	20,50	17,13	20,07	19,38	26,73	20,17	22,37	33,19	33,44	25,03		
SET	20,08	22,04	24,97	20,10	20,23	20,07	24,66	27,77	35,67	25,42		
OUT	18,82	21,76	22,43	26,89	24,13	23,44	23,00	24,52	29,48	30,77		
NOV	17,68	20,35	20,22	25,80	31,90	22,78	28,43	25,81	20,61	24,33		
DEZ	16,78	19,04	18,27	23,12	41,13	17,65	25,23	24,33	16,67	20,84		

Fonte: Divisão de Sistemas da Tortuga

*PRELIMINAR

Noticiário
TORTUGA

Publicação Bimestral da Tortuga
Companhia Zootécnica Agrária

Diretor

João Castanho Dias - MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho e José Luis de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar -
CEP 01451-000 - São Paulo - Fone: 814-6122



Administração Central

São Paulo - SP

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º e 14º andar - CEP
01451-000 - Tel.: (011) 814-6122 - Fax.: (011) 813-6627
- Telex: 1183270 TCZA BR - Cx. Postal 20890

Unidades Industriais

São Paulo

Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730-050
- Tel.: (011) 247-3777 - Fax.: (011) 521-7947

Mairinque - SP

Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goiânia - CEP 18120-000
- Tel.: (011) 428-3433 - Fax.: (011) 42-3354

Goiânia - GO

Av. Perimetral Norte, 974 - setor Cândida de Moraes - CEP
74463-330 - Tels.: (062) 271-1600 - Fax.: (062) 271-1016
- Telex: 622381 TCZA BR

São Paulo - SP (Avícola)

Rua Centro Africana, 214 - Santo Amaro - CEP 04730-050
Tel.: (0911) 247-3777 - Fax.: 247-5123

Centrais de Distribuição

Campo Grande - MS

R. Navirai, 808 - CEP 79023-160 - Tel.: (067) 751-4546
- Fax.: (067) 751-2772

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP
78070-001 - Tel.: (065) 627.1020 - Fax.: (065) 627.1616

Goiânia - GO

Av. Perimetral Norte, 974, setor Cândida de Moraes - CEP
74463-330 - Tels.: (062) 271-1600 - Fax.: (062) 271-1016
- Telex: 622381 TCZA BR

Depósitos

Bagé - RS

Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial I - CEP 96412-001
- Tel.: (0532) 42-5733 - Fax.: (0532) 42-5873 - Telex:
532566 TCZA BR

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89803-000 - Tel.
:(0497) 22-2882 - Fax.: (0497) 22-4712

Maringá - PR

Rua Estrada Velha, Quadra 4 Data I, 186 - CEP 87065-270
- Tel.: (0442) 24-7800 - Fax.: (0442) 24-7982

Porto Alegre - RS

Av. Pernambuco, 1255 - CEP 90240-004 - Tel.: (051)
222-6744 - Fax.: (051) 222-6547 - Telex: 51494 TCZA
BR - Cx. Postal 3084

Unidades de Vendas

Araguaína - TO

Rua Santa Cruz, 760 - s/ 34/35 - Galeria Santa Cruz -
CEP 77803-080 - Tel.: (063) 821-3436 - Fax.: (063)
821-4020

Barra do Garças - MT

Av. Ministro João Alberto, 12 - s/ 9 - Galeria Jason - CEP
78600-000 - Tels.: (065) 446-1285 - Fax: (065) 446-2069

Belo Horizonte - MG

Rua Timbiras, 1936 - 8º andar - s/ 808 - CEP 30140-061
- Tel.: (031) 222-6998 - Fax.: (031) 224-7176

Botucatu - SP

Av. Santana, 567 - Centro - CEP 18603-700 - Tel.: (0149)
22-5152 - Fax.: (0149) 22-0188

Campo Grande - MS

Rua Navirai, 808 - CEP 79023-160 - Tel.: (067) 751-4546
- Fax.: (067) 751-2772

Cascável - PR

Rua Padre Champagnat, 80, s/ 109 - Centro - CEP 85802-660
- Tel.: (0452) 23-7385 - Fax.: (0452) 23-8242

Chapecó - SC

Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89803-000 - Tel.
:(0497) 22-2882 - Fax.: (0497) 22-4712

Cuiabá - MT

Av. Fernando Correa da Costa, 3643/3653 - CEP
78100-000 - Tel.: (065) 627-1020 - Fax: (065) 627-1616

Dourados - MS

Av. Presidente Vargas, 855 - 1º andar - s/ 106 - Centro -
CEP 79804-030 - Tel.: (067) 421-2602 - Fax.: (067)
421-8776

Londrina - PR

Rua Espírito Santo, 653 - 8º andar - s/ 802 - CEP
86010-450 - Tel.: (0432) 24-1097 - Fax.: (0432) 24-7388

Mococa - SP

Rua Barão de Monte Santo, 1382 - Centro - CEP 13730-000
- Tel.: (0196) 55-1127 - Fax.: (0196) 55-3122

Morrinhos - GO

R. D. Pedro II, 646 B - Centro - CEP 75650-000 - Tels.:
(062) 421-2785/2137 - Fax.: (062) 421-1266

Oswaldo Cruz

Av. Presidente Roosevelt, 632 - 6º andar - cj. 61 - Centro
- CEP 17700-200 - Tel.: (0189) 61-2107 - Fax.: (0189)
61-2458

Porto Alegre - RS

Rua Almirante Barroso, 735 - cj. 703 - 7º andar - CEP
90220-021 - Cx. Postal 3084 - Tel.: (051) 222-6744 -
Fax: (051) 222-6547 - Telex: 51 2494 TCZA BR

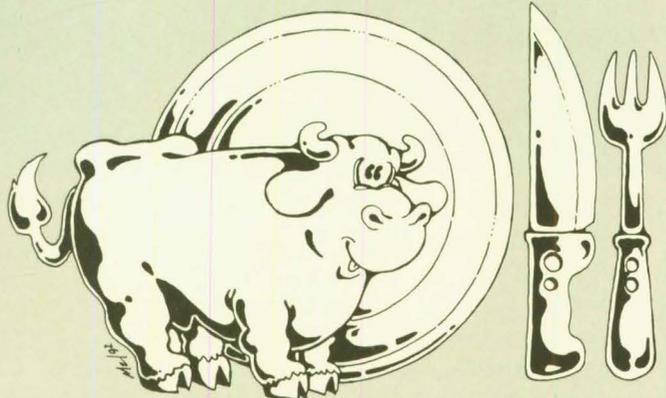
Rio de Janeiro - RJ

Av. 13 de Maio, 41 - 18º - CEP 20031-000 - Tels.: (021)
220-0787/0287 - Fax: (021) 220-4236 - Telex: 2131052
TCZA BR

Vilhena - RO

Rua Juscelino Kubitschek, s/nº, 1º andar, sala 2, CEP
78900-000 - Tel.: (069) 221-2577 - Fax.: (069) 221-2862

Fãs do boi gordo



“Acredito que seria muito bem recebido por todos os que lêem o Noticiário Tortuga se, além da tabela com a evolução do preço da arroba do boi em dólares, pudéssemos contar também com a comparação com a inflação dos últimos doze meses, CDB, RDB, fundão, etc. Isto facilitaria muito as nossas decisões entre investir em determinadas aplicações ou no gado bovino.”

Aldo Figueiras
Feira de Santana, BA

“Há muito tempo acompanho o Noticiário Tortuga, como produtor de leite. No número de Jan/Fev 92, chamou-me atenção o importante quadro com os Preços do Boi Gordo, em dólares por arroba, desde 1982. Aproveito para parabenizá-los pelo brilhante trabalho.”

Nelson Hosken Netto
Faria Lemos - MG

“Sou professor da Faculdade de Agronomia de Pelotas, e pecuarista nesta região e engenheiro agrônomo. Li o Noticiário Tortuga de Set/91, e achei muito importante suas informações, especialmente sobre os preços do boi.”

José F. Acosta S. da Mota
Pelotas RS

“Tive a oportunidade de ler o Noticiário Tortuga, onde traz, além de ótimas reportagens, uma tabela do preço do boi gordo em dólares por arroba. Achei muito interessante as reportagens editadas trazendo os avanços da tecnologia, bovinocultura, tabelas de projeções, etc. Gostaria de receber, regularmente, o Noticiário Tortuga e, se possível, a tabela do preço do boi gordo, atualizada até 1991.”

João Gheller
Centenário do Sul PR

Carta do Vice-Governador

“Ao ler um exemplar desse conceituado Noticiário, muito me satisfiz seu conteúdo de informações. Gostaria, a partir de então, de recebê-los regularmente.”

Adelson Antonio Salvador
Vice-governador e
Secretário de Estado de
Agricultura Vitória, ES

Fosbovi no confinamento

“Estive há pouco tempo com uma de suas publicações em minhas mãos, o Noticiário Tortuga, pertencente a um amigo que o recebe periodicamente. Li todos os assuntos, abordados de forma clara, bem regididos e com um conteúdo de informações vastíssimo.

Solicito o envio do Noticiário que, para mim, será de fundamen-

tal importância, pois lido com confinamento de bovinos (engorda) desde 1985. Já utilizamos por várias vezes o Fosbovi, produto que, sem dúvida, favoreceu no ganho de peso do nosso plantel.”

José Eduardo Wagner Azevedo Campos, RJ

O “uai” do mineiro

“A finalidade desta é por uma causa justa e nobre. Sou leitor assíduo do Noticiário Tortuga já faz alguns anos. Acontece que eu o recebia religiosamente, mas não sei por que cortaram a minha correspondência. Sou veterinário e gostaria de continuar recebendo as suas ótimas notícias.

Gostei muito do último número, que fala da maior fazenda de leite do mundo, que está no México. São 126 sócios.

Nós somos 14 irmãos e também temos uma fazenda lá em Sabinópolis, MG. Acontece que a nossa fazenda é a que menos produz leite no mundo, mas estamos cuidando de melhorar a alimentação do gado e depois melhorar o gado; e se Deus quiser, vamos ser grandes produtores de leite também, **uai**.”

Antonio Augusto Barroso
Sete Lagoas, MG

Grato pelo atendimento

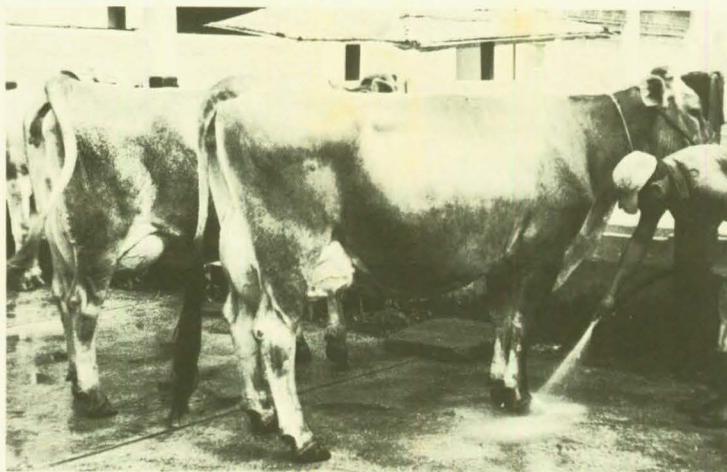
“A N.G. Agro Pecuária Ltda., situada em Alto Araguaia e com sua sede em Piracicaba, cliente tradicional da Tortuga na área de sal mineral com o Fosbovi 20, expressa sua gratidão pela prestação do atendimento de campo, através do seu veterinário João Osmar de Oliveira, que se deslocou de Rondonópolis até nossa fazenda e supervisionou a medicação por ele indicada, acompanhando as dosagens e a reação dos animais, que estavam com a doença denominada da região da vaca caída.”

N.G. Agro Pecuária Ltda.
Piracicaba, SP

PROTEÍNA

O conceito moderno de um tema antigo

No momento em que os criadores fazem de tudo para reduzir os custos de alimentação do rebanho, é muito importante saber como funciona a degradabilidade das proteínas das rações, isto é como se processa sua assimilação pelo gado. É nessa linha de pesquisa que a ciência aposta todas suas fichas.



Cada 1 kg de matéria orgânica fermentada no rúmen há uma produção de 200 g de proteína microbiana

As necessidades de proteína dos ruminantes são atendidas pelos aminoácidos absorvidos no intestino delgado. Estes aminoácidos são provenientes da proteína microbiana sintetizada no rúmen e da proteína contida nos alimentos, que escapou da degradação no rúmen, chamada de proteína não degradada no rúmen (PNDR).

Para a síntese de proteína microbiana há necessidade de que a proteína dos alimentos seja convertida em peptídeos, aminoácidos e amônia a nível de rúmen, sendo esta fração da proteína denominada proteína degradada no rúmen (PDR). Também a uréia

e outros compostos nitrogenados não protéicos são transformados em amônia no rúmen, a qual também é utilizada para a síntese da proteína microbiana.

A síntese de proteína microbiana depende da disponibilidade de energia no rúmen. A maioria das espécies de microorganismos do rúmen utilizam a amônia como fonte de nitrogênio para sintetizarem a sua proteína.

Fósforo — Contudo, algumas espécies necessitam dos aminoácidos derivados da proteína dos alimentos. Então, para que a síntese de proteína microbiana seja maximizada, há necessidade, além da energia disponível no rúmen, de que parte da proteína da dieta seja degradada no rúmen. Outros elementos extremamente importantes neste processo seriam o enxofre e o fós-

foro. O enxofre é essencial para a síntese de aminoácidos sulfurados e o fósforo para a síntese dos ácidos nucléicos microbianos.

Atualmente, a pesquisa está direcionada para maximizar a síntese de proteína microbiana, porque quanto maior for a quantidade de proteína microbiana produzida diariamente, maior será a quantidade de aminoácidos microbianos disponíveis para atender às necessidades protéicas dos bovinos (manutenção, ganho de peso, produção de leite, etc.). Em média, considera-se que para cada kg de matéria orgânica fermentada no rúmen há uma produção de 200 g de proteína microbiana.

Importante — Geralmente, 1 kg de concentrado ou de volumoso fornece aproximadamente 950 g de matéria orgânica, sendo conseqüentemente importante que grande parte desta matéria orgânica ingerida seja fermentada no rúmen. Ou seja, quanto maior for a quantidade de matéria orgânica fermentada no rúmen, possivelmente maior será a produção de proteína microbiana.

Basicamente, as exigências de proteína de bovinos poderiam ser divididas em: 1) exigências dos microorganismos do rúmen; e 2) exigência do animal.

Quando a quantidade de proteína microbiana produzida no rúmen for suficiente para atender às necessidades protéicas do animal, então a exigência de proteína do animal será igual às exigências dos microorganismos, ou se-

O autor

Sebastião de C. Vasconcelos Filho, zootecnista, Doctor Of Science em Nutrição de Ruminantes e professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa.



O gado retira de cada 1 kg de volumoso ou concentrado aproximadamente 950 g de matéria orgânica

ja, seria necessário fornecer rações contendo somente proteína degradada no rúmen (PDR).

Por outro lado, se a quantidade de proteína microbiana produzida não for suficiente para atender as exigências protéicas do animal, então a diferença entre a quantidade de proteína necessária para atender e a proteína microbiana produzida deverá ser suprida por uma fonte dietética não degradada do rúmen (PNDR). Conseqüentemente, as exigências de proteína do animal seriam a soma de PDR e PNDR.

Absoluta — Em termos práticos, torna-se muito importante o conhecimento da degradabilidade da proteína da ração, porque não existe para bovinos uma exi-

gência absoluta de proteína bruta, ou seja, uma ração com determinada porcentagem de proteína só atenderá às exigências do animal se esta for adequada em proteína não degradada no rúmen. Obviamente, o conhecimento da degradabilidade da proteína torna-se mais importante para produtores que trabalham com animais de maior produção, para ganhos de peso vivo acima de 1 kg/dia ou para produções de leite acima de 20 kg/dia.

No entanto, mesmo para animais de menor produção, o conhecimento da degradabilidade da proteína pode ser economicamente vantajoso, porque para as rações fornecidas não apresentarem excesso de proteína não degradada no rúmen (PNDR), pode-se

utilizar maiores quantidades de compostos nitrogenados não protéicos (uréia).

Farelo — A degradabilidade da proteína de um alimento não é constante. Tomando-se como exemplo o farelo de soja, a degradabilidade de sua proteína é diferente se este for fornecido para bovinos em confinamento ou para vacas de alta produção. Vários são os fatores que afetam a degradabilidade da proteína. Um destes seria o consumo da matéria seca. Geralmente, quanto maior for o consumo de matéria seca, maior será a quantidade de proteína dietética que escapa da degradação do rúmen, ou seja, maior será a PNDR.

Outra vantagem no conhecimento da degradabilidade da proteína dos alimentos e, conseqüentemente, das rações seria a utilização correta de uréia na alimentação de bovinos. O grande benefício da utilização da uréia seria para rações com deficiência de PDR, pois esta é rapidamente convertida em amônia no rúmen, que será então utilizada para a produção de proteína microbiana, evidentemente se os demais nutrientes estiverem adequados. Concluindo, pode-se afirmar que a utilização de PDR e PNDR no balanceamento de rações para bovinos pode resultar em aumento de produtividade e redução nos custos de alimentação.

“ Obviamente, o conhecimento da degradabilidade da proteína torna-se mais importante para produtores que trabalham com animais de maior produção, para ganhos de peso vivo acima de 1 kg/dia ou para produções de leite acima de 20 kg/dia ”

Um exemplo prático

Para melhor entendimento da necessidade de balancear rações em termos de PDR e PNDR, pode ser analisado o caso de vacas com potencial para produzir 40 kg de leite diariamente, alimentadas com 16 kg de duas rações comerciais, contendo 22% de proteína bruta, mas com degradabilidade da proteína da ração de 70 a 57%. O consumo de proteína bruta será de 3,52 kg por dia ($16 \times 0,22$) e as quantidades de proteína não degradada no rúmen consumidas serão de 1,514 kg ($16 \times 0,22 \times 0,43$) para a ração com 57% de PDR.

A diferença de PNDR ingerida será de 0,458 kg ($1,514 - 1,056$) e se considerar a exigência de 90 g de proteína ingerida/kg de leite produzido, esta diferença seria suficiente para produzir 5

kg de leite/dia ($5 \times 90 = 450$ g), desde que o consumo de energia seja suficiente para atender a produção de leite, e que as quantidades de proteína microbiana produzidas no rúmen sejam as mesmas para ambas as rações.

Vale mencionar que se a ração ideal for a que tiver 22% de proteína e 57% de PDR, as vacas alimentadas com esta ração produzirão 40 kg de leite, mas as vacas alimentadas com a ração contendo 70% PDR, possivelmente, produzirão 35 kg de leite. Elas estarão consumindo excesso de proteína degradada no rúmen (PDR), mas há deficiência de proteína não degradada no rúmen (PNDR), ou seja, esta ração mesmo tendo 22% de proteína bruta não está equilibrada, em termos de PDR e PNDR.

Londrina dá o tom do boi

Essa feira paranaense sinaliza os preços da pecuária de corte



O stand da Tortuga foi ponto de encontro dos criadores

A exposição de gado de Londrina, organizada pela Sociedade Rural do Paraná, rivaliza com as mais importantes do país. A sua 32.^a versão, que ocorreu no início de abril, teve a presença de 7.200 animais, entre bovinos,

equínos e ovinos, e quase seiscientos expositores, além de 240 empresas. Perto de 400 mil pessoas passaram pelas bilheterias e os 21 leilões venderam mais de 4 mil cabeças.

Como Londrina abre o calen-

dário nacional das grandes mostras do gênero, os negócios lá fechados têm a característica de sinalizar os preços do boi no decorrer do ano. Se Londrina vai bem, todo o resto vai bem. O contrário também vale. A tradição prevaleceu positivamente e os Cr\$ 3,2 bilhões apurados nos leilões marcaram o reaquecimento do mercado para os animais de pasto e de argola.

Mais uma vez a Tortuga prestigiou a exposição londrinense, deslocando para lá seu **staff** técnico, de marketing e de vendas. Seu caprichado stand tornou-se ponto de encontro dos criadores, tanto para um cafezinho como para um descontraído whisky. O Noticiário Tortuga também marcou presença, dando seqüência a um trabalho que vem sendo realizado nas principais exposições e leilões do país e que visa selecionar e aumentar a sua tiragem.

A maré de sorte de um criador

Produtor de leite A ganha dois prêmios seguidos. Um da Tortuga.

Um dos ganhadores do prêmio máximo da campanha comemorativa do primeiro aniversário do lançamento da molécula TQ foi Edmar de Jesus Sampaio Duarte, produtor de leite A na Fazenda Benson, Mirassol, SP. Cliente da Tortuga há oito anos e fiel consumidor de Bovigold TQ, ele recebeu o prêmio das mãos de Guido Gatta, diretor de Marketing da empresa, acompanhado de Carlos Roberto Ferreira da Silva, gerente da Divisão I de Vendas.

“Não compramos em virtude da campanha, mas em virtude da qualidade do produto”, disse Edmar Duarte ao colocar as mãos no seu prêmio no valor de Cr\$ 11 milhões. Ele estava



Edmar Duarte, no centro, recebe de Guido Gatta seu prêmio, observados pelo gerente Carlos Roberto Silva

mesmo numa maré de sorte, pois no mesmo dia recebeu as chaves de um Uno Mille 0 km,

ganho num sorteio realizado entre os compradores do Shopping Morumbi, em São Paulo.

Como construir um "creep-feeding"

Atendendo pedidos dos leitores do Noticiário Tortuga, apresentamos aqui uma planta dessa típica construção rural americana. Ela serve para tratar os bezerros no próprio pasto, sem ter que fazer sua apartação dos animais adultos.



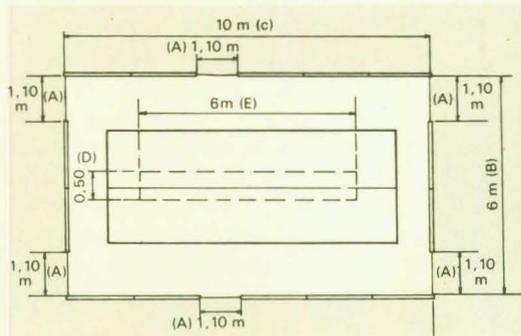
Os bezerros entram no **creep-feeding** e as vacas só olham

A novidade que o Noticiário Tortuga trouxe na edição de fevereiro (número 377) chamou a atenção dos leitores, que solicitaram mais informações sobre o assunto. A reportagem mostrou o **creep-feeding**, uma construção rural que tem a finalidade de permitir que os bezerros sejam tratados no próprio pasto com concentrado e volumoso, sem sofrer a concorrência dos animais adultos com os quais convivem. O sistema acaba com o trabalho de apartação dos bezerros.

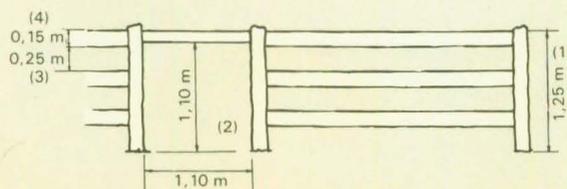
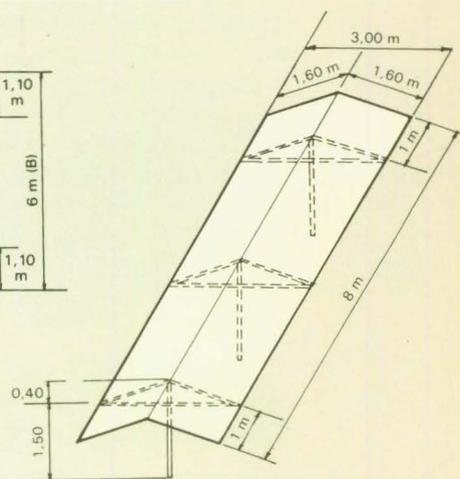
O **creep-feeding** apresentado na matéria foi construído pelo criador Carlos Viacava em sua fazenda de Paulínia, SP, onde desenvolve uma seleção de nelore mocho. Ele aproveitou essa idéia de uma fazenda americana. Apresentamos aqui uma planta completa do **creep-feeding**, esperando assim atender o desejo dos interessados.

Segundo informa Henrique Edson Puccinelli, administrador da fazenda e autor da planta, "o bezerro pega logo a comida e

da propriedade, construídos na divisão das cercas para facilitar o rodízio dos pastos. A recomendação de Henrique Puccinelli é que a cobertura do cocho situado dentro do **creep-feeding** seja de folha de aço zincada, para que possa resistir a um eventual choque dos bezerros. A do tipo brasilit pode sofrer danos com mais facilidade. Ele informa também que a madeira usada foi eucalipto tratado e aroeira na estrutura e ipê nas tábuas, mas que podem ser substituídas por outras, conforme a disponibilidade das fazendas. Cada **creep-feeding** tem seis entradas, que podem ser vedadas de acordo com o manejo do rebanho. Isso é possível porque as tábuas das entradas são móveis, correndo no sentido horizontal.



- (A) = Entradas (6)
- (B) = Largura
- (C) = Comprimento
- (D) = Altura do cocho
- (E) = Comprimento do cocho



Cerca

- 1 = Altura
- 2 = Entrada
- 3 = Distância entre tábuas
- 4 = Largura das tábuas

Ganhando dinheiro com o leite

Não é nada complicado e nem exige nenhum investimento. Bastam apenas duas medidas: redução do intervalo entre partos e da idade da primeira cobertura. Exatamente como está fazendo um criador mineiro.

Numa propriedade tipicamente leiteira, cerca de 87% de suas receitas globais são geradas pelo leite. Os outros 13% referem-se à venda de bezerras machos, novilhas excedentes e ao descarte de vacas. Uma das maneiras de aumentar o faturamento, com o mesmo rebanho e sem mexer diretamente na produção média de leite por vaca, isto é, sem gastar dinheiro, é melhorar o índice de natalidade.

Em outras palavras, isso quer dizer reduzir o intervalo entre partos. Como exemplo, vale citar que apenas a redução desse intervalo de dezesseis meses para doze meses representa um incremento ao redor de 30% no faturamento do leite. Por si só, esse fato desencadeia uma série de benefícios em relação ao comportamento geral da Receita.

Outro modo de otimizar o quadro de receitas é a redução da idade da primeira cobertura para entre quinze e dezoito meses, fazendo com que a primeira parição ocorra entre 24 e 27 meses. Considerando que o produtor venha executando um trabalho de melhoramento genético do plan-



Otacílio e Nelson Alves Pereira: bem posicionados na tecnologia

tel, imagina-se que as novilhas possam dar mais leite que as mães. A entrada mais cedo das novilhas na produção abre a chance de o criador vender as matrizes excedentes e, assim, contar com fontes adicionais de renda.

Antes de realizar qualquer interferência no seu gado, o criador precisa primeiro ter um diagnóstico exato da situação em que se encontra em todos os seus aspectos. Para tanto, se faz necessário um eficiente sistema de monitoramento zootécnico, prática que lamentavelmente alguns deixam de cumprir, muito embora as despesas sejam mínimas.

O caminho mais rápido para se chegar às sugestões propostas é através do manejo adequado, controle sanitário e, principalmente, de um bom programa de alimentação, onde o Bovigold TQ participa de maneira eficiente. O peso deste suplemento mineral vitamínico no custo de produção do leite é insignificante, comparado com o aumento da produtividade conseguida com o seu uso.

Quem está atingindo excelentes índices zootécnicos, mostrados no quadro, é Nelson Alves Pereira, filho de Otacílio Alves Pereira, um dos mais tradicionais criadores do sul de Minas. Respeitando os princípios de manejo adequado, controle sanitário e usando rações com Bovigold TQ, pai e filho fazem de sua fazenda Icará, localizada em Três Corações, um modelo de produtividade e lucratividade na pecuária leiteira.

Índices Alcançados

Idade da 1. ^a Cobertura:	17 meses
Peso na 1. ^a Cobertura:	380 Kg
Intervalo Entre Partos:	12,5 meses
Produção Média por Vaca/Dia:	20 Kg
Produção Média por Lactação:	6000 Kg
N. ^o Médio de Vacas no Leite/Ano:	210 Vacas
Venda Média de Vacas por Ano:	100 Vacas